



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O papel do Estado no Desenvolvimento da Governança da Internet Chinesa
Autor	RODRIGO DA CUNHA BRITES
Orientador	GLAUCIA ANGELICA CAMPREGHER

O papel do Estado no Desenvolvimento da Governança da Internet Chinesa

Rodrigo da Cunha Brites

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Glaucia Campregher

Pesquisa: ESTADO E CAPITAL: DOS ASPECTOS TEORICOS-METODOLOGICOS AS ANALISES EMPIRICAS ENVOLVENDO ECONOMIA E RELACOES INTERNACIONAIS

RESUMO: O presente trabalho pretende compreender o **papel dual do Estado Chinês na estruturação e consolidação da Internet Chinesa** e os impactos da inserção de suas empresas e políticas no espaço internacional. Considerada pelo Partido Comunista Chinês como fator estratégico para o desenvolvimento econômico, por um lado, esse efetua políticas que estimulam a difusão da Internet, por outro, manifesta uma preocupação crescente com as implicações políticas que possam enfraquecer o partido, controlando cada vez mais o uso popular da internet. De caráter exploratório, a pesquisa centra-se, então, na análise de conteúdo de relatórios governamentais e relatórios de empresas chave nesse setor – Huawei, China Mobile e Alibaba – para descrever historicamente essa evolução, e, por fim, faz-se um estudo de caso da Huawei. Assim sendo, entende-se aqui que tal dualidade gera um **discurso de governança da Internet nacionalista** e um fortalecimento da posição chinesa nesse setor, **desafiando a posição do Estado e empresas norte-americanas até então hegemônicas.**

REFERENCIAL TEÓRICO: Compreendendo aqui, como Castells, que “a nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional” (2016, p. 70) e, portanto, que, independente das transformações, esse novo arranjo mantém estruturas de poder que têm como base as forças produtivas, o referencial teórico deste trabalho é a **Economia Política Crítica**. Assim, coloca-se aqui um peso fundamental no **papel do Estado**, não o autonomizando/descolando das dinâmicas econômicas, mas também não o limitando a essas. Hong Shen, no que diz respeito a Internet, afirma que teoria Econômica Política Crítica “explorará as contradições e contingências das políticas públicas” de desenvolvimento e “enfatizará o poder estrutural que produz tal sistema midiático” (PICKARD apud HONG, 2016, p. 2). Segundo Shen, “essa conceitualização considera a Governança da Internet como um espaço não somente de controle político e conflitos geopolíticos, mas também da construção capitalista” (2016, p. 3), e, por isso, percebe a luta inter-capitalista pela distribuição de riqueza que provém desse setor.

CONCLUSÕES PARCIAIS: A partir da década de 90, o Governo chinês passou compreender o peso das novas tecnologias como estratégico na manutenção de um desenvolvimento econômico de longo prazo, ampliando seus incentivos ao setor e permitindo a entrada de empresas estrangeiras, inclusive norte-americanas, como nos **Golden Projects**. Mesmo assim, sempre o considerou como sensível para a segurança nacional e por isso mesmo manteve-o sob o rígido controle do Ministério da Informação e Indústria. Dois instrumentos muito usados nessa estratégia foram as compras públicas e o estabelecimento padrões técnicos de tecnologia. Posteriormente também se formula a **estratégia Going Global**, que procura criar os chamados campeões nacionais para se internacionalizarem, mudando assim a imagem das indústrias chinesas de meras produtoras de bens de pouco valor agregado e baixa qualidade. Além dessa, em 2006 foi iniciado o **programa de “inovação autóctone”** para a promoção de marcas e inovações chinesas em setores intensivos tecnologicamente. Tais estratégias permanecem ativas e se relacionam com a **consolidação da Huawei** em solo europeu que, além dos preços baixos e da alta qualidade dos últimos smartphones, utilizou uma política de *softpower* fazendo doações a escolas de elite, a líderes políticos e a caridade, medidas que abriram os mercados de países como Alemanha e Inglaterra. O caso recente da Huawei pode ser considerado um sintoma da disputa entre China e EUA. De uma perspectiva mais ampla, os EUA, por meio da guerra comercial e de outras estratégias, buscam limitar o avanço chinês na economia mundial.